

VITÓRIA PRELIMINAR

“Ainda estou aqui” é pré-selecionado à disputa pelo Oscar de Melhor Filme Internacional. Título brasileiro está entre os 15 semifinalistas. Os cinco indicados serão conhecidos em janeiro



SON PICTURES/CONVIAÇÃO

“AINDA ESTOU AQUI”, DE WALTER SALLES, PASSOU NA PENEIRA DA ACADEMIA DE ARTES E CIÊNCIAS CINEMATOGRÁFICAS DE HOLLYWOOD, QUE SELECIONOU 15 CANDIDATOS ENTRE 85 INSCRITOS

SEMIFINALISTAS

Confira os pré-selecionados em duas categorias do Oscar 2025

MELHOR FILME INTERNACIONAL

- “Ainda estou aqui” (Brasil)
- “Une langue universelle” (Suíça)
- “Ondes” (República Tcheca)
- “A garota da agulha” (Dinamarca)
- “Emilia Pérez” (França)
- “A semente do fruto sagrado” (Alemanha)
- “Sertão” (Bélgica)
- “Koecep - Música de liberdade” (Hálanda)
- “Vermiglio” (Itália)
- “Strawme” (Letônia)
- “Armas” (Noruega)
- “Trompsground zero” (Palestina)
- “Dahomey” (Senegal)
- “Como ganhar milhões antes que a avó morra” (Tailândia)
- “Santoshi” (Inglaterra)

MELHOR DOCUMENTÁRIO

- “The 8th Floor”
- “Diários da caixa preta”
- “Dahomey”
- “Tilos”
- “Tio”
- “Tida”
- “Hollywoodgate”
- “No other land”
- “Nocebo in war”
- “Queendom”
- “The remarkable life of Ibein”
- “Soundless to a coup d'état”
- “Supercane”
- “Union”
- “Will & Harper”

MARIANA PEIXOTO

Surpresa não foi, pois todos os sinais haviam sido dados. Mas o anúncio de “Ainda estou aqui” entre os 15 longas pré-selecionados para uma das cinco vagas em disputa na categoria Melhor Filme Internacional, garantiu ao Brasil a chance de, mais uma vez, sonhar com o Oscar.

“Essa é uma escada longa, cada degrau que a gente sobe é um milagre que não se repete, e cada etapa, um alívio quando a gente passa. Este é um ano muito difícil, com filmes muito bons, só de estar na shortlist já é uma grande coisa”, comemorou a atriz Fernanda Torres, que interpreta a protagonista Eunice Faiva.

Desde 2008, com “O ano em que meus pais saíram de férias”, de Cao Hamburger, uma produção brasileira não figurava na pré-seleção. Passada essa triagem (85 longas estavam na disputa), é hora de continuar com a campanha de promoção entre os membros da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood.

O anúncio final dos indicados às 23 categorias da 97ª edi-

ção do prêmio será em 17 de janeiro. O período de votação vai de 8 a 12 do próximo mês.

Nenhum dos 14 concorrentes do filme de Walter Salles chegou ao Brasil até este momento. O primeiro deles a estreiar nos cinemas, nesta quinta (19/12), será o tailandês “Como ganhar milhões até que a avó morra”, de Pat Boonnitipat. Em 31, será lançado no UNA Cine Belas Artes. Mas o candidato mais forte é o francês “Emilia Pérez”, (10 indicações ao Globo de Ouro), que só chega às salas em 6/2.

Sem rivais em casa, “Ainda estou aqui” continua levando o público ao cinema. Já é o quinto filme (único nacional) entre as 10 maiores bilheterias de 2024 no país. Foram 2,7 milhões de ingressos vendidos desde sua estreia, em 7 de novembro.

Além de Melhor Filme Internacional, a Academia anunciou a shortlist de outras nove categorias: três de curtas-metragens (animação, documental e live action), longa documental, maquiagem e penteado, música (canção e trilha original), som e efeitos visuais.

Na lista preliminar, duas produções saem na frente. A primeira é a já citada “Emilia Pérez”. Além de Melhor Filme

Internacional, o longa de Jacques Audiard também foi pré-indicado em Cabelo e Maquiagem, Trilha Sonora, Canção Original (com duas músicas) e Som. Misturando drama e musical, o filme acompanha uma advogada mexicana que é contratada por um célebre traficante para ajudá-lo a desaparecer e viver como Emilia Pérez, a mulher que sempre quis ser.

Já “Wicked”, versão do musical da Broadway ambientado no universo do Mágico de Oz, foi pré-indicado em Cabelo e Maquiagem, Trilha Sonora, Som e Efeitos Visuais.

Chama a atenção também a produção senegalesa “Dahomey”, da diretora Mati Diop. O longa discute apropriação cultural, entre outros temas, ao acompanhar a restituição de 26 tesouros reais que deixam Paris rumo à terra natal, o Benin, na África. Foi pré-indicado tanto na categoria Documentário quanto Filme Internacional.

O Oscar vai realizar sua 97ª edição em 2 de março, no domingo de Carnaval. Nos quase 100 anos do prêmio da Academia, o Brasil teria sem sucesso uma estateta desde 1945, quando “Rio de Janeiro”, de Ary Barroso, concorreu a melhor canção pelo fil-

me americano “Brasil”.

Criada em 1957, a categoria de Melhor Filme Internacional só teve, até então, quatro longas nacionais na disputa: “O pagador de promessas” (1963), “O quartilho” (1996), “O que é isso, companheiro?” (1998), e “Central do Brasil” (1999) — este último também conseguiu uma indicação de Fernanda Montenegro a Melhor Atriz.

“Cidade de Deus” (2002), de Fernando Meirelles e Kátia Lund, recebeu quatro indicações nas categorias principais: direção, montagem (César Charlone) e roteiro adaptado (Branílio Mantovani).

A categoria documentário teve cinco participações brasileiras, algumas delas coproduções com outros países: “Raoni” (1979), “El Salvador: Another Vietnam” (1982), “Lixo extraordinário” (2001), “O sal da terra” (2015), e “Democracia em vertigem” (2020).

Também em 2001, o curta “Uma história de futebol” concorreu ao prêmio da Academia. Em 2004, o curta de animação “Aventura perdida de Scratt”, produção americana dirigida pelo brasileiro Carlos Saldanha, foi indicado. ■

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Cultura **Página: 15**